



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES- CAMPUS DE GUARABIRA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**A/O PROFESSORA/O DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENFRENTAMENTO  
DOS ESTIGMAS, ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS RACIAIS**

**RAYRIS KETLE DOS SANTOS LIMA**

**GUARABIRA –PB  
2021**

**RAYRIS KETLE DOS SANTOS LIMA**

**A/O PROFESSORA/O DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENFRENTAMENTO  
DOS ESTIGMAS, ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS RACIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Educação Étnico-racial na Educação Infantil, da UEPB, Campus Guarabira, como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Rita de Cássia R Cavalcante

Área de concentração: Educação étnico-racial na Educação Infantil.

GUARABIRA-PB  
2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

l234p Lima, Rayris Kettle dos Santos.  
A/O Professora/o da Educação Infantil e o enfrentamento dos estigmas, estereótipos e preconceitos raciais [manuscrito] / Rayris Kettle dos Santos Lima. - 2021.  
37 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação Étnico Racial na Educação Infantil) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante, Departamento de Educação - CH."

1. Cultura africana. 2. Educação infantil. 3. Formação de professores. 4. Liberdade. I. Título

21. ed. CDD 372.24

**RAYRIS KETLE DOS SANTOS LIMA**

**A/O PROFESSORA/O DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENFRENTAMENTO DOS  
ESTIGMAS, ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS RACIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus Guarabira, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: 23/06/ 2021

**BANCA EXAMINADORA**



Rita de Cássia da Rocha Cavalcante – UEPB/DE  
Orientadora



Waldeci Ferreira Chagas - UEPB/DH  
Membro Examinador



Sheila Gomes de Melo – UEPB/DE  
Membro Examinadora

## DEDICATÓRIA

Inicialmente, a Deus, pela força durante todo o percurso traçado, aos meus colegas de curso, que assim como eu percorreram uma longa e difícil jornada que é a vida acadêmica. Aos meus pais, que são os maiores incentivadores e alicerces da minha vida e a todos os mestres/educadores pelo conhecimento compartilhado.

## AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a **Deus**, por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos que surgiram nesta longa jornada. Agradeço a Ele também, por nunca ter mim abandonado.

Ao **Movimento Negro**, que me oportunizou o conhecimento gerado na luta por igualdade de direito e agregou essa aprendizagem a trajetória da minha vida como sujeito descendente do povo africano no processo de construção social.

Aos **companheiros e companheiras** que se desdobraram para fornecerem informações **Maria Betânia Carneiro Neris, Nivea Silvia, Laís de Mendonça Maria de Fátima dos Santos Lima, entre outros**, que forneceram informações que utilizei como base para a pesquisa.

E a querida e atenciosa **Profª Rita de Cássia da R. Cavalcante**, que sempre à disposição me orientou com muita dedicação e sabedoria. Trouxe elementos teóricos que serviram de subsídio importantíssimo, e contribuiu muito para a minha formação acadêmica.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a formação dos/as professores/as da educação infantil de instituições de ensino localizadas no município de Mari/PB - Zona Rural, na lida com os estereótipos, estigmas e preconceitos raciais. Tendo como objetivos específicos identificar no processo de construção da identidade docente os limites do trabalho pedagógico, as perspectivas e o alcance das propostas voltadas a educação étnico-racial, elencar os elementos importantes da formação da identidade étnico-racial das crianças participantes e apontar os desafios enfrentados no fazer pedagógico dos docentes. Enquanto fundamentação teórica foi considerada as produções de vários autores, com destaque para os seguintes: FREIRE, 1979-1996, CAJAL, 2001, CAVALLEIRO, 2006 e FERREIRA, 2008. Devido à intenção de ouvir os sujeitos da pesquisa em seu contexto a pesquisa se define como qualitativa, tendo como procedimentos metodológicos a análise diagnóstica feita com o uso de questionários previamente elaborado e disponibilizado aos professores da educação infantil e a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) das instituições campo de investigação. Durante a pesquisa identificou-se uma educação fragilizada, que muitas das vezes não contempla a realidade dos sujeitos que estão inseridos nas escolas, com profissionais que não se vêem como parte do processo, pois na formação inicial não trabalharam nessa perspectiva ou por não terem acesso a formações continuadas sobre as questões étnico-raciais. No entanto, os mesmos se mostram abertos para as mudanças educacionais que sejam pautadas no respeito ao público atendido. Conclui-se que, este movimento em busca do saber pelos profissionais pode ter um longo percurso com inúmeros desafios, mas é o primeiro passo para o rompimento de barreiras impostas até o presente momento no campo da educação contextualizada e étnico-racial.

Palavras-chave: Cultura africana. Educação Infantil. Formação de professores. Libertação.

## **ABSTRACT**

The present work has as general objective to analyze the formation of teachers of early childhood education in educational institutions located in the city of Mari/PB - Rural Zone, in dealing with stereotypes, stigmas and racial prejudices. Having as specific objectives to identify in the process of construction of the teaching identity the limits of the pedagogical work, the perspectives and the reach of the proposals aimed at ethno-racial education, listing the important elements of the formation of the ethno-racial identity of the participating children and pointing out the challenges faced in the pedagogical practice of teachers. As theoretical foundation, the productions of several authors were considered, with emphasis on the following: FREIRE, 1979-1996, CAJAL, 2001, CAVALLEIRO, 2006 and FERREIRA, 2008. Due to the intention to listen to the research subjects in their context, the research is defined as qualitative, having as methodological procedures the diagnostic analysis made with the use of questionnaires previously elaborated and made available to early childhood education teachers and the analysis of the Pedagogical Political Project (PPP) of the institutions in the field of investigation. During the research, a weakened education was identified, which often does not contemplate the reality of subjects who are inserted in schools, with professionals who do not see themselves as part of the process, because in initial training they did not work in this perspective or because they do not have access to ongoing training on ethnic-racial issues. However, they are open to educational changes that are based on respect for the public served. It is concluded that this movement in search of knowledge by professionals may have a long journey with numerous challenges, but it is the first step towards breaking the barriers imposed so far in the field of contextualized and ethnic-racial education.

**Keywords:** African culture. Child education. Teacher training. Release.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNE/CP	Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno
PPP	Projeto Político-Pedagógico
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

## LISTA DE FIGURAS

Gráfico 01	Implicações na aplicação de temas transversais em sala de aula.....	15
Gráfico 02	Autonomia em sala de aula e as questões raciais.....	20
Gráfico 03	Projeto político pedagógico x realidades dos educandos.....	25
Gráfico 04	A cultura negra em sala de aula.....	26
Gráfico 05	Como você se autodeclara.....	27
Gráfico 06	Vivências ruins devido ao esteriótipo.....	28
Gráfico 07	Exclusão devido a cor da sua pele .....	28

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA FORMAÇÃO CIDADÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Contribuição das escolas públicas na formação étnico-racial na primeira infância.....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>18</b>
<b>3.1</b>	<b>Análise diagnóstica.....</b>	<b>18</b>
<b>4.</b>	<b>O/APROFESSOR/A: LIMITES, PERSPECTIVA E ALCANCE NOS ENFRENTAMENTOS.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1</b>	<b>Autonomia do ensino.....</b>	<b>19</b>
<b>4.2</b>	<b>O campo lugar de permanência.....</b>	<b>20</b>
<b>4.3</b>	<b>O protagonismo em sala de aula.....</b>	<b>22</b>
<b>4.4</b>	<b>A educação étnico-racial no PPP e nas falas das professoras.....</b>	<b>25</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>
	<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>32</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado frente à necessidade de romper as barreiras impostas pela sociedade ainda no processo de colonização do Brasil advindas do sistema de escravização da população negra. Como consequência desse danoso processo histórico a sociedade brasileira traz consigo uma bagagem de desinformação sobre as suas heranças deixadas pela mãe África.

Diante disso, se fez necessário pensarmos uma investigação sobre o enfrentamento dos estigmas, estereótipos e preconceitos raciais pelo a/o professora/o da educação infantil, a fim de conhecer as problemáticas vivenciadas por esses profissionais no processo de construção e reconstrução da identidade negra, mais precisamente buscamos compreender como os docentes se autoidentificam no processo de ensino-aprendizagem das crianças atendidas nas escolas rurais.

Para tanto, traçamos como objetivo geral analisar o perfil dos profissionais que lecionam na educação infantil nas instituições de ensino em termos de conhecimento acerca da cultura africana, sobretudo aquela trabalhada em sala de aula. Como objetivos específicos estabelecemos os seguintes: identificar no processo de construção da identidade docente os limites do trabalho pedagógico, as perspectivas e o alcance das propostas voltadas a educação étnico-racial, elencar os elementos da formação de identidade étnico-racial das crianças participantes e apontar os desafios enfrentados no fazer pedagógico dos docentes.

Neste sentido, buscou-se responder aos seguintes questionamentos. Qual a contribuição dos profissionais da educação infantil para a construção do conhecimento na área da educação étnico-racial? Quais são os limites do trabalho docente, as perspectivas e os alcances das propostas pedagógicas que visam à formação da identidade afro-brasileira? Qual o apoio recebido pelos professores para realização de atividades pautadas na diversidade cultural da sociedade brasileira?

A presente pesquisa pela especificidade do objeto se define como qualitativa. Para efetivar a investigação recorreremos aos seguintes procedimentos metodológicos: uso de questionários previamente elaborado e disponibilizado aos professores da educação infantil e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) das instituições campo de investigação (denominadas por nomes fictícios, a saber: Dandara, Tereza de Benguela e Zumbidos Palmares, localizadas na zona rural do município de Mari /PB e duas delas pertencentes ao Movimento os Trabalhadores Sem Terra - MST). Os sujeitos da pesquisa foram às professoras de crianças que atuam na primeira infância (0 a 3 anos de idade) e/ou na educação infantil (04 a 06 anos de idade).

Além disso, realizamos entrevistas semiestruturadas. Para Triviños (1987) este tipo de entrevista “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e

a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Segundo Manzini (1990), a entrevista semi-estruturada tem foco em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com as principais perguntas, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas da coleta de dados, fazendo emergir informações de forma mais livre para além da padronização dos itens previamente estabelecidos.

Convém destacar que, um ponto semelhante, para ambos os autores, se refere à necessidade de fazer um roteiro perguntas básicas e principais para atingir o objetivo da pesquisa. O roteiro serviria como um meio para o pesquisador organizar o processo de interação com o informante.

Percebemos que para Triviños (1987) e Manzini (1990) a entrevista semi-estruturada permite colocar os questionamentos durante a pesquisa, possibilitando a maior dimensão do campo com destaque para as problemáticas sociais vivenciadas, pela maioria da população brasileira que são os afro-brasileiros.

Neste sentido, empreendemos a análise documental que constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, complementando informações obtidas por outras técnicas e desvelando aspectos novos de um tema ou problema (Ludke e André, 1986), sendo uma técnica decisiva para a pesquisa em ciências sociais e humanas, a análise documental é indispensável **a partir de documentos, contemporâneo ou retrospectivo, considerando cientificamente autêntico para a obtenção e análise de dados (LIMA, 2018, p 13).**

O foco principal desta pesquisa é dar visibilidade ao papel dos professores/as que lecionam na primeira infância possibilitando, a percepção da autonomia destes profissionais na produção de seus conteúdos acerca da temática étnico-racial com destaque para a questão da identidade negra.

A construção da identidade é um processo extremamente complexo, e que permite a singularidade de cada um de nós. As heranças, o acúmulo coletivo, o aprendizado de hoje forma um amálgama, diferente para cada sujeito ao interagir com aspectos muitos particulares que trazemos em nosso aparelho psíquico. Ou seja, identificar-se é conviver interagir e também pode ser separar-se do outro, diferenciar-se, constituir-se. (BENTO, 2011, p.107)

A partir da ideia trazida por esse autor podemos perceber que cada sujeito é um ser singular, ou seja, cada um carrega em si a capacidade de se construir e reconstruir diante das necessidades que venham a surgir.

No âmbito educacional apesar de complexo, a autoidentificação se torna possível durante o processo de afirmação da identidade negra. Tais apontamentos mostram o quanto se faz

necessário compreender o processo pelo qual cada profissional percorreu até ser inserido em sala de aula.

## **2. EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA FORMAÇÃO CIDADÃO**

Neste tópico discorremos sobre a importância das escolas públicas na formação do sujeito aluno/a e professor/a referente à diversidade cultural. Evidenciamos problemáticas que impedem a efetivação de uma educação de qualidade desde a primeira infância.

### **2.1 Contribuição das escolas públicas na formação étnico-racial na primeira infância**

A educação infantil é a etapa do ensino que vai de zero aos cinco anos de idade, este é um direito fundamental garantido desde 1988 pela Constituição Federal e integrada ao sistema de ensino a partir de 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.

Segundo a LDB, artigo 29, a educação infantil tem como finalidade:

o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, LDB,1996)

Neste sentido, a criança é um sujeito moldado pela sociedade em que elas estão inseridas. De forma que, elas não nascem portadoras do preconceito, mas o âmbito ao qual estão inseridas lhe molda pouco a pouco, daí se faz necessário à promoção de uma educação sem rótulos e padrões.

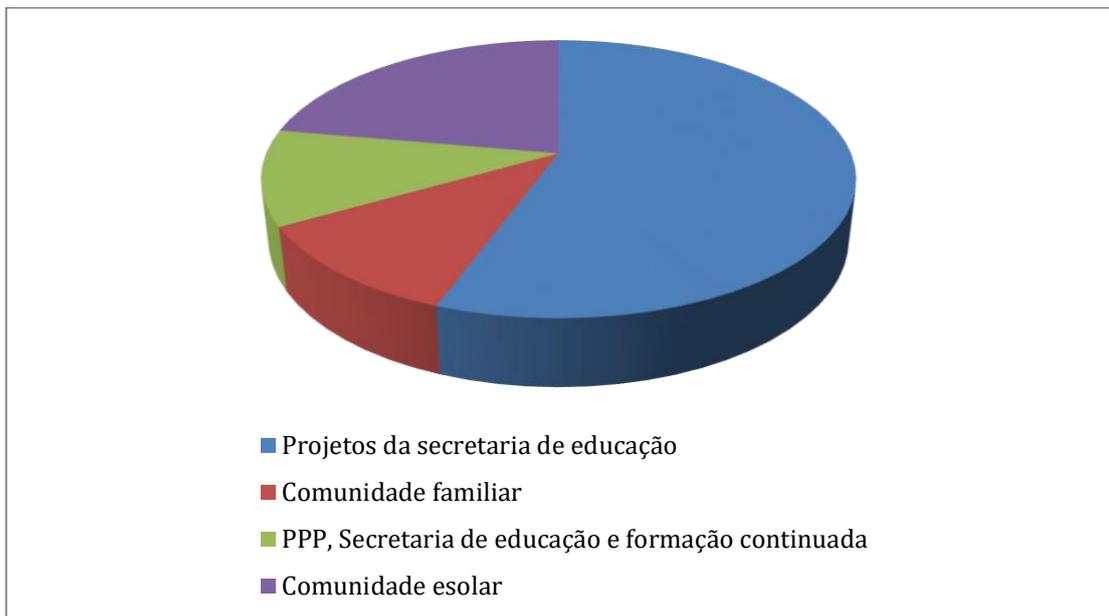
Diante disso, podemos afirmar que a educação infantil é a fase pela qual todos nós passamos, contudo, nesse momento por imposição social muitas das vezes não nos sentimos representadas/os como, por exemplo: em propagandas de beleza e outros fatos que ocorre no cotidiano escolar.

Acresce-se a isso que, as crianças vêm sendo consideradas imaturas quando se refere a soluções de problemas que elas mesmas vivenciam em diferentes grupos sociais. (ARIES, 1981)

Diante disso, é importante o papel do/a professor/a/a como agente transformador e mediador do conhecimento, mesmo quando surgem desafios que ultrapassam a sala de aula. O ato de educar não é transmitir conteúdos e cumprir o que se é destinado para a matéria, mas aquele que promove múltiplas aprendizagens e pluralidade de elementos que possibilitem formar o sujeito e, que se faz presente na sociedade.

Nesse processo alguns elementos e formalidades internas e externas a escola (secretaria de educação, comunidade escolar e documentos) podem dificultar e por vezes impedir o bom andamento do trabalho pedagógico como podemos perceber no gráfico a seguir.

**Gráfico 01: Implicações na aplicação de temas transversais em sala de aula**



Fonte: Formulário de pesquisa, 2021.

Os relatos feitos por educadoras da educação infantil sobre os desafios enfrentados para se efetivar uma educação de qualidade em que se respeitem as igualdades e as singularidades de cada criança apontam a problemática vivenciada em sala e aula.

É muito interessante mencionar que mesmo com os planejamentos e a participação de grande parte dos educadores a secretaria de educação municipal implanta seus projetos que não dialoga com os interesses de todos os envolvidos (comunidade escolar/ comunidade familiar/ professores / educandos ), de forma que o ato de ensinar não cumpre o seu papel social de forma plena. (Relato 01)

Nós que fazemos a educação infantil, muitas das vezes nos deparamos com um sistema de ensino engessado e desqualificado. No qual nossas crianças são colocadas em um papel de sujeitos impossibilitados de pensar, refletir diante das problemáticas e solucionar conflitos dentro e fora do seu convívio social. (Relato 02)

Ao observar alguns documentos e outros relatos dos profissionais podemos perceber que as crianças negras não possuem uma real inserção e reconhecimento quanto às suas especificidades no ensino que lhes é ofertado.

Frente a isso, devemos entender que a escola é palco de construção das relações sociais em busca de uma educação contextualizada para que o público atendido seja empoderado, para que possamos, assim, promover condições de igualdade sociais.

Costumo dizer que nossas crianças não são como sementes, que se plantar e cuidar dará bons frutos, mas sim, são como o solo que quando bem arado terá possibilidade transformar todo um sistema. (Relato 03)

Esta fala nos leva a refletir sobre o sistema educacional e a condição de alterar a realidade dos novos sujeitos. A educação contextualizada está prevista na Constituição Federal de 1988, artigo 205 que diz: “A educação é direito de todos e dever do estado e da família, será promovido e incentivado com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, CF, 1988)

Deste artigo podemos chegar a alguns entendimentos sobre a educação como condição fundamental para a construção da cidadania. Ela deve estar ao alcance de todos, sendo dever do Estado e da família e fomentada pela sociedade. Sociedade esta que tem em sua formação étnica a diversidade, com aspectos culturais que receberam elementos e influências de povos indígenas, africanos, portugueses, espanhóis, entre outros.

No entanto, podemos perceber que nas salas de aulas compostas por um público diversificado o corpo docente geralmente não tem formação adequada para lidar com multiplicidade de sujeitos. Esse aspecto obstaculizar por vezes a construção de uma identidade contextualizada e com alicerce na cultura ancestral africana.

Vale destacar que, a formação docente atual apresenta alternativas para que um novo tipo de ensino esteja presente no cotidiano em sala de aula com a aplicação da lei nº 9.394/03, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino e a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

Diante da publicação da lei nº 9.394/03, o Conselho Nacional de Educação aprovou o parecer CNE/CP 1/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, a serem executados pelos estabelecimentos de ensino de diferentes níveis e modalidades, cabendo ao sistema de ensino, no âmbito de sua jurisdição, orientar e promover formação de professores e professoras e supervisionar o cumprimento das diretrizes.

Segundo Cavalleiro (2006), em uma sociedade como a nossa que apresenta característica multirracial, para que aplicação da lei nº 9.394/03, seja implementada é indispensável à formação docente, visto que, os sujeitos do processo ensino-aprendizado vivem em constantes transformações, seja ela no âmbito pessoal, social ou profissional.

Nesta perspectiva podemos salientar que é papel da escola contribuir para a construção da identidade dos educandos como também, para o reparo social da educação brasileira perante uma

sociedade desigual e com disparidade educacional. E que em consequência oferta uma educação de privilégios pra uns e de privações para outros.

Diante disso, perguntamos como fazer para superar essa situação e possibilitar as condições necessárias às escolas públicas para a formação do sujeito nas relações étnico-racial na primeira infância?

Na escola, durante processos de socialização, a criança tem oportunidade de desenvolver a sua identidade e autonomia. Interagindo com os amiguinhos se dá a ampliação de laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos. Isso poderá contribuir para o reconhecimento do outro e para a constatação das diferenças entre as pessoas; diferenças essas, que podem ser aproveitadas para o enriquecimento de si próprias. As instituições de educação infantil se constituem em espaços de socialização, propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores, fazendo dessa diversidade um campo privilegiado da experiência educativa. Desse modo, na escola, criam-se condições para as crianças conhecerem, descobrirem e ressignificarem novos sentimentos, valores, idéias, costumes e papéis sociais (SILVIA, 2008).

Como vemos é na escola que as crianças são moldadas socialmente a fim do desenvolvimento de sua identidade e da sua valorização como sujeito pertencente a uma sociedade. Na interação com outras culturas elas costumam ressignificarem os sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais tão necessários para uma vida coletiva.

A criança bem atendida, considerada um cidadão, enquanto cresce se depara com fenômenos, fatos e objetos do mundo; pergunta, reúne informações, organiza explicações e arrisca respostas. Desse modo, ocorrem mudanças fundamentais no seu modo de conceber a vida, a natureza e a cultura (SILVIA, 2008, p.11).

Diante desses fatos podemos perceber que a escola exerce um papel de suma importância na construção da identidade de um sujeito crítico, com consciência social e transformadora da sua realidade e da comunidade a qual faz parte; esta luta pelo direito a educação vem sendo diariamente forjada nos movimentos sociais negros e do ensino voltado a historicidade de uma educação contextualizada. Então podemos afirmar que o âmbito escolar como também uma educação igualitária é condição para reparação social, sofrido ao longo da história pela comunidade negra.

Por fim, se faz necessário à busca por algo mais relevante do que a luta contra o racismo estrutural presente na sociedade, aquela em que o educador se faz agente transformador de sua realidade para que assim, sirva como simbolismo de luta na construção social.

### 3. METODOLOGIA

Neste capítulo buscaremos evidenciar o perfil dos/as educadores/as das unidades de educação infantil pesquisadas.

### 3.1 Análise diagnóstica

A pesquisa nos dá possibilidade da descoberta de um mundo diferente, repleto de coisas novas, curiosidades, elementos e mudanças sociais. Diante disso, esta pesquisa tem como intuito evidenciar o perfil de professor/a da educação infantil, buscando extrair as partes significativas dos dados coletados para esse estudo.

Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...] Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos. (GATTI, 2002, p. 9-10)

Corroborando com Gatti (2002), esta pesquisa não busca qualquer conhecimento, mais um conhecimento que ultrapasse as barreiras impostas ao longo da história sobre o fazer educar. Em que os alunos e professores não se enxerguem no processo educacional.

Visando uma maior compreensão sobre a temática foi realizada a análise dos dados coletados através de:

- Um questionário previamente elaborado e aplicado com o público formado por 09 educadores que lecionam nas escolas do campo e (Cf. Apêndice nº 01),
- Informações contidas nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas selecionadas para o presente estudo.

## **4. PROFESSOR/A: LIMITES, PERSPECTIVA E ALCANCE NOS ENFRENTAMENTOS**

Neste capítulo buscamos compreender o âmbito educacional ao qual os/as educadores/as estão inseridos/as mostrando os seus limites, perspectivas e os alcances diante da realidade do público atendido. De modo que discutimos teoricamente os conceitos que fundamentam o ensino nas comunidades escolares estudadas.

## **4.1      Autonomia do ensino**

Na sala de aula, aluno e professor constroem uma dinâmica própria, marcada pelo conjunto das ações do/a professor/a, pelo conjunto das ações dos alunos à ações do/a professor/a, pelo conjunto das ações dos alunos, das reações do/a professor/a às ações e reações, pelo conjunto das ações e reações dos alunos entre si, cada um interpretando e reinterpretando os atos próprios e os dos outros. (CAJAL, 2001, p. 128)

Quando pensamos em autonomia do ensino estamos pensando nas relações constituídas no âmbito educacional que permeia a sociedade e que estão presentes no processo de ensino-aprendizagem. Como podemos perceber Cajal (2001), relata estas relações a partir das observações e interações ocorridas dentro e fora da sala de aula, em que as unidades de ensino traçam metas de aprendizagem e projetos para formação cidadão como podemos ver a seguir.

Promoção de ações que propicie de forma crítica e difusa o conhecimento do mundo, ou seja, as diferentes linguagens pelas quais o homem acessa, cria, recriar e explica a realidade e o saber, tornando-o capaz de transformar este homem em crítico, consciente, ético, solidário, livre e autônomo para a construção de sua identidade camponesa, os seus valores, a cultura, os saberes das pessoas que vivem e produzem a sua vida no campo; os seus jeitos de viver e conviver. (Projeto Político-Pedagógico, 2020, p.06)

Neste tópico do Projeto Político-Pedagógico podemos perceber a função social em que o aluno é o centro da educação contextualizada e a realidade camponesa e miscigenada está presente nos cenários rurais.

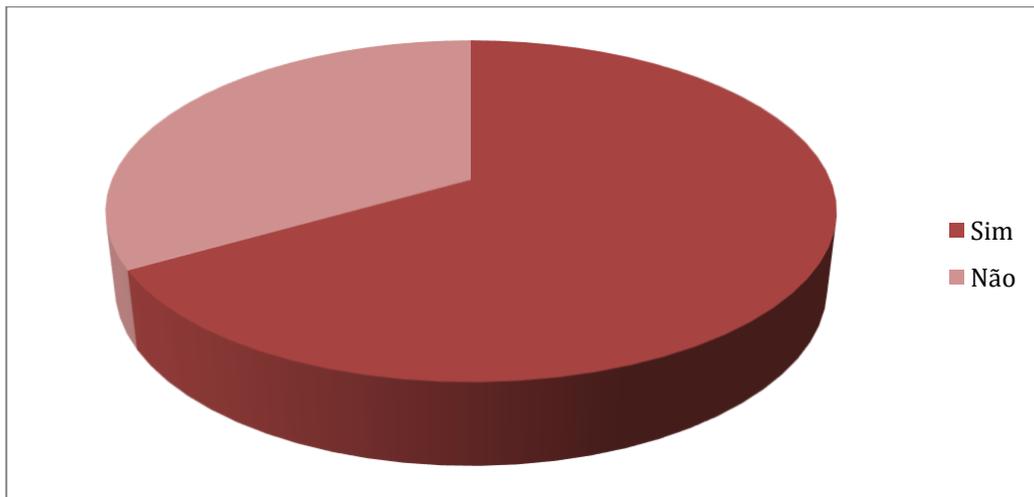
A educação historicamente e intencionalmente foi fragilizada para atender a um projeto de sociedade excludente. Neste sentido, afirma Arroyo (2006, p.164)

Parece-me que é urgente pesquisar as desigualdades históricas sofridas pelos povos do campo. Desigualdade econômica, sociais e para nós desigualdade educativas, escolares. Sabemos como os pertencimentos social, indígena, racial, do campo e decisivo nessas históricas desigualdades. Há uma dívida histórica mas há também uma dúvida de conhecimento dessa desigualdade histórico. E esse parecer que seria um dos pontos que demanda pesquisas. Pesquisar essa dívida histórica.

Uma educação para a emancipação do sujeito não surge apenas pelo fato das opressões sofridas pelos sujeitos, mas sim das bagagens trazidas por eles e também de suas atuações futuras na sociedade em que vive e como enfrentar as desigualdades econômica, sociais e principalmente a desigualdade educativa.

A desigualdade social se mostra cada vez mais presente em nossa sociedade, constituindo uma dívida histórica que parece impagável. Os sujeitos que mais sente a vulnerabilidade social são negros, pobres, pessoas que marginalizadas, entre outros fatores.

Como podemos perceber no Gráfico 02 - Autonomia em sala de aula e as questões raciais, os profissionais das escolas campo de pesquisa em sua maioria reconhece a existência dessa importante condição à prática pedagógica.

**Gráfico 02: Autonomia em sala de aula e as questões raciais**

Fonte: Formulário de pesquisa, 2021

Para as docentes as dificuldades cotidianas presentes em sala de aula influenciar o comportamento dos educandos. Esta atitude possibilita que as crianças observem, questionem, levantem hipóteses, façam julgamentos e assimilem valores, percepções essas fundamentais e advindas da interação com os outros desde muito pequenas.

#### **4.2 O campo como lugar de permanência**

O principal objetivo da Educação do Campo é educar para os camponeses permaneçam na terra, porque querem e não porque não têm outra opção. Permaneçam porque essa terra dá condições de permanência, para que isso ocorra é necessário valorizar os saberes desses sujeitos.

Caldart (2004, p. 5) indica que, "A perspectiva da Educação do Campo é exatamente a de educar as pessoas que trabalham no campo, para se encontrarem, se organizarem e assumam a condição de sujeitos da direção de seu destino."

A partir da conquista da terra e o melhoramento das condições de vida, as lutas traçadas pelos que ali residem começam a tomar novos caminhos que possibilitam a permanência das pessoas nesses espaços. O campo em sua plenitude agrega um público jovem e consciente em que através das lutas, forjam direitos à educação, o respeito de gênero, a cor da pele e a especificidade de sua comunidade.

Hoje, na crise do projeto humano, sentimos a falta clamorosa de cuidado em toda parte. Suas ressonâncias negativas se mostram pela má qualidade de vida, pela penalização da maioria empobrecida da humanidade, pela degradação ecológica e pela exploração

exacerbada da violência. Que o cuidado aflore em todos os âmbitos, que penetre na atmosfera humana e que prevaleça em todas as relações! O cuidado salvará a vida, fará justiça ao empobrecido e resgatará a Terra como pátria e mátria de todos (BOFF, 1999, p. 191)

Muitos povos tem uma relação materna com a terra, e a chamam de mãe terra. Essas relações foram constituídas pela dependência econômica, e pela constituição de sua identidade como sujeito do campo. A terra para o sujeito no campo e mais do que um simples pedaços de chão, são sonhos onde eles se realizam como homens e mulheres que alimentam seus filhos e à sua nação.

Como pode ser observado nas citações acima o ensino campesino não é simplesmente passar conteúdos, mas sim uma valorização do sujeito e suas especificidades para a sua permanência no campo. Este ensino pode ser observado nas escolas estudadas, onde os educandos são levados a valorizar sua história como sujeitos individuais fruto de um processo de luta pela reforma agrária que se volta a garantir a permanência, reafirmada através da participação dos pais na elaboração do PPP das escolas e nos eventos ocorridos na instituição.

A educação é importante para a emancipação do sujeito, sendo a educação afirmativa aquela que possibilita atuar na construção e formação de um indivíduo crítico, ativo na comunidade e na sociedade cívica, ponto a ser concebido no Projeto Político-Pedagógico de construção coletiva pelos sujeitos. Vejamos o que diz BARBIER (1996), citado por Azevedo (2002, p.04)

Projetar significa procurar intervir na realidade futura, a partir de determinadas representações sobre problemas do presente e sobre suas soluções. Por isto, constitui um futuro a construir, algo a concretizar no amanhã, a possibilidade de tornar real uma ideia, transformando-a em ato. Para tanto, considerando-se especificamente o PPP, em virtude da pluralidade que caracteriza uma comunidade escolar, o envolvimento no processo requer que as pessoas sejam devidamente motivadas e que adquiram uma visão da relação entre finalidade-objetivo-meio.

Os projetos político-pedagógicos das instituições de ensino campo de pesquisa foram desenvolvidos de forma coletiva. No entanto, os mesmo ainda não conseguiram a aprovação da Secretaria de Educação e Desporto do Município e tão pouco os educadores e comunidade têm mais acesso ao documento elaborado pelos mesmos. O que pode significar ou não um impasse para o trabalho realizado nas instituições escolares.

De acordo, com a BNCC o desenvolvimento na educação infantil envolve os seguintes aspectos:

**Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

**Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a

produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

**Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

**Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

**Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

**Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (Brasília, Diário Oficial da União, 2009, p.8-18)

### 4.3 O protagonismo em sala de aula

Neste tópico será discorrido sobre as propostas pedagógicas das instituições de ensino pesquisadas. O campo da educação pode se desenvolver de maneira articulada e autônoma, respeitando todo o percurso de lutas sociais, políticas públicas entre outros aspectos presentes nas diversas sociedades.

O termo reprodução interpretativa significa que as crianças não apenas internalizam a cultura, mas contribuem ativamente para a produção e a mudança cultural. Significa também que as crianças são circunscritas pela reprodução cultural. Isto é, crianças e suas infâncias são afetadas pelas sociedades e culturas das quais são membros. (ROSEMBERG E MARIANO, 2010, p. 31).

Nessa concepção a criança é produto do meio ao qual pertence e as mesmas contribuem efetivamente na construção cultural. Pensando nesta linha de raciocínio, iremos conhecer um pouco mais da proposta pedagógica das instituições de ensino e suas fundamentações teóricas.

Para o desenvolvimento das referidas propostas pedagógicas investigadas encontramos que:

Fomos construindo alguns elementos fundamentais para entendermos um pouco do pensamento de Paulo Freire e da concepção de Educação Popular. Cujos propósitos focaliza na preocupação com a educação das classes oprimidas. Vimos que Paulo Freire, junto com muitos educadores/as pensou um Projeto Radical de educação e mudança, que contestasse o projeto da elite governista, mais precisamente ao regime militar. (Projeto Político-Pedagógico, 2020, p.22)

Essa proposta pedagógica busca contribuir com o desenvolvimento da consciência crítica, política e consciência histórica dos sujeitos, com base na dialogicidade enquanto princípio metodológico, no respeito e na conquista da autonomia.

Para a efetivação dos princípios norteadores do PPP foram abordados temas que evidenciam as necessidades para a permanência dos sujeitos em suas localidades, foram eles: identidade e cultura camponesa, reforma agrária e assentamento, agricultura familiar, produções, meio ambiente e sustentabilidade e política e cidadania.

Há subtemas e projetos políticos educativos de gênero, educação e diversidade sexual na escola, com o intuito de evidenciar e solucionar problemáticas, buscando a continuidade dos sujeitos camponeses em suas localidades.

Freire (1982) entende que o saber não é a mera transferência de conteúdos prontos e sim uma construção coletiva sobre o mundo. A instituição, neste sentido, tem o papel de mediar este conhecimento.

O trabalho desenvolvido pelos/as educadores/as com conhecimentos práticos e teóricos, fundamentados na necessidade do saber elaborado, passando a propiciar ao educando as descobertas e a construção do seu próprio saber.

Segundo o pensador pernambucano, Paulo Freire, o profissional de educação deve levar os alunos a conhecer conteúdos, mas não como verdade absoluta.

Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão (FREIRE, 1987, p.33)

Isso implica um princípio fundamental, o educando, alfabetizado ou não, chega à escola levando uma cultura que não é melhor nem pior do que a do/a professor/a. Em sala de aula, os dois lados aprenderão juntos, um com o outro e para isso é necessário que as relações sejam afetivas e democráticas, garantindo a todos a possibilidade de se expressar e posicionar.

A educação autêntica é uma prática política de formação do cidadão, do homem do futuro, com uma consciência crítica, percebendo as contradições sociais frente a participação igualitária.

A escola adota como princípios, os pressupostos da Teoria Piagetiana, cuja preocupação é a evolução do pensamento da criança até a adolescência, com ênfase no processo de interação indivíduo x ambiente, procurando entender os mecanismos mentais para captar o mundo. Respeitando à criança e o adolescente como pessoa, como indivíduo inteligente e capaz.

Nossa proposta de trabalho está baseada na teoria sócio interacionista construtivista, que propõe uma educação pensada, como um processo global e progressivo da criança, do adolescente e sua família (MARI-PB, PPP, 2020).

Por outro lado, concebendo a educação como processo sócio-interacionista, no qual o indivíduo busca conhecimentos a partir da interação com seus pares, com o adulto, e com os elementos da cultura em que vive o ser humano, diferentemente do animal, não se encontra limitado à sua própria experiência pessoal e/ ou às suas reflexões. Ao contrário, a experiência individual alimenta-se, expande-se e aprofunda-se, graças à apropriação da experiência social que é veiculada pela linguagem.

Assim, se a construção de conhecimentos se dá na interação social entre educadores e educandos e entre os próprios educandos, faz-se necessário, refletir sobre a estrutura e o modo de funcionamento da instituição, buscando fazer dela um espaço onde o saber socialmente construído seja, de fato, socialmente distribuído.

As experiências culturais dos educandos constituem o eixo do trabalho pedagógico. O saber problematizado em constante confronto com a realidade, procurando interpretar o conhecimento do mundo que os cerca significa trazer para dentro da instituição, as diferenças sociais e culturais.

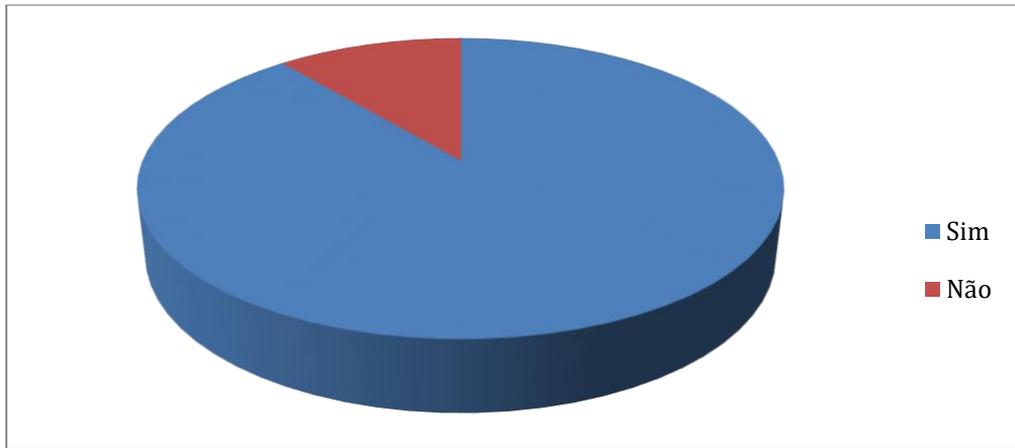
A proposta, aqui apresentada, busca instrumentos para a democratização da instituição, do ensino e da própria sociedade, através da formação de educandos críticos e conscientes da sua realidade, capazes de problematizar o conhecimento da realidade, e decidir sobre suas ações. (MARI-PB, PPP, 2020, p.16)

Como vemos os princípios norteadores das instituições de ensino pesquisadas tem como intuito a construção democrática dos cidadãos no intuito de educar para transformação.

As três unidades de ensino estão localizadas na área rural - no campo e apresentam singularidades entre si ao ponto de serem consideradas distintas. Tal compreensão se deu pela análise dos Projetos Político-Pedagógicos das instituições, conhecimento este necessário para definirmos o perfil dos educadores em sala de aula.

No gráfico 03, poderemos identificar a participação dos professores/as da educação infantil na elaboração do PPP das instituições.

### **Gráfico 03 - Projeto Político-Pedagógico x Realidades dos educandos**



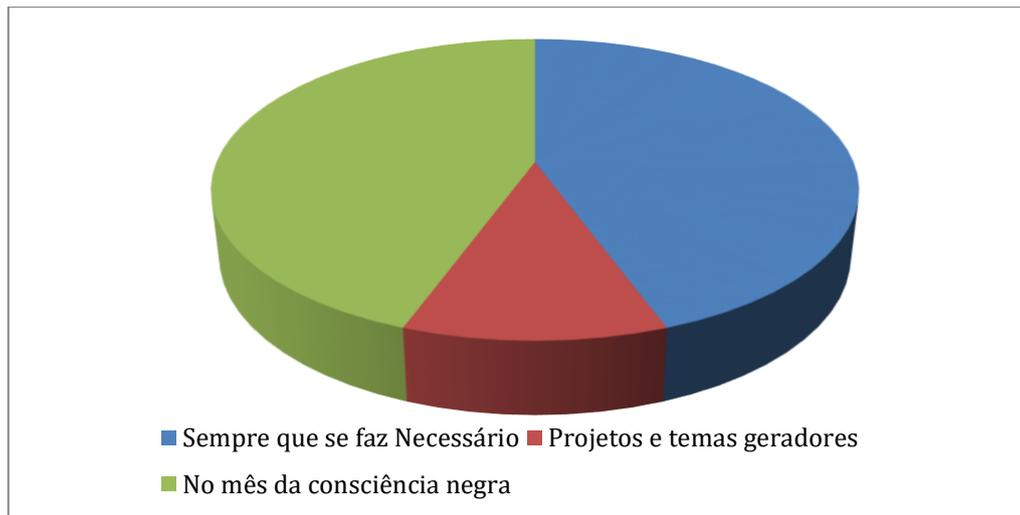
Fonte: Formulário de pesquisa, 2021.

Foi possível constatar a efetiva participação dos profissionais na construção de uma escola do campo forjadas pelas lutas por terra e educação, numa constante busca de por um ensino pautado na valorização da cultura, produção agrícola, religiosidade, música, mística, teatro, rituais entre outros.

#### **4.4 A educação étnico-racial no PPP e nas falas das professoras**

Neste momento, teremos acesso a alguns posicionamentos sobre as vivências e as elaborações do PPP sobre a educação étnico-racial. Inicialmente destacamos a compreensão das professoras sobre a cultura negra em sala de aula como podemos notar nos gráficos a seguir:

**Gráfico 04 - A cultura negra em sala de aula**



Fonte: Formulário de pesquisa, 2021.

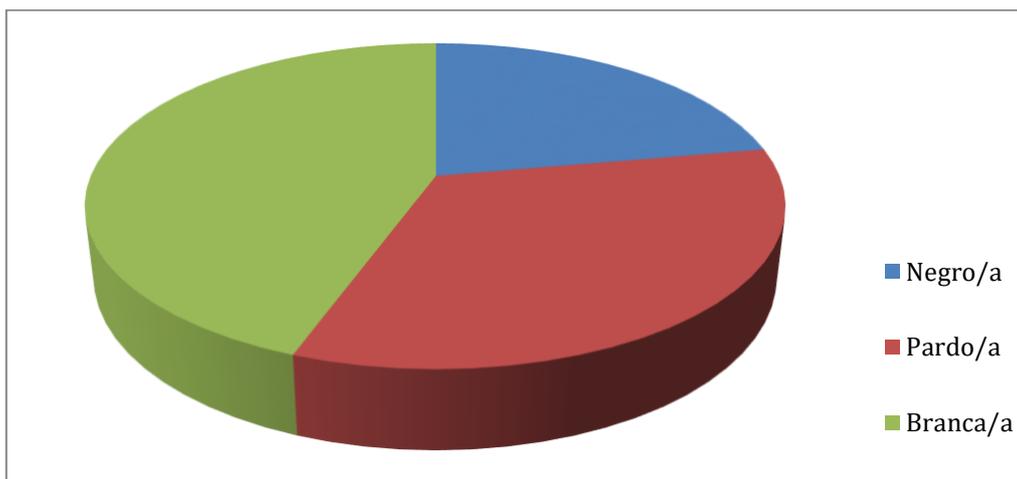
Trabalhar a cultura negra como possibilidade de construção da autoestima e a valorização do cidadão negro no processo histórico de formação de uma nova sociedade afro-brasileira em sala de aula poderá auxiliar na construção da identidade da criança. Os dados acima mostram as maneiras como estão sendo desenvolvidos os conteúdos de valorização da cultura africana (quando há necessidade, no mês da Consciência Negra e projetos e temas geradores) isto é, de forma majoritária as unidades de ensino pesquisadas parecem não trabalhar a temática durante todo o ano letivo e ao longo do desenvolvimento da criança, principalmente na primeira infância etapa esta fundamental para a construção do sujeito social.

Este fato ocorre pela falta de identificação e formação destes profissionais com a história e cultura afro-brasileira, isto ocorre devido às vivências as quais não foram submetidos à cerca da temática.

Segundo Lima (2018, p. 31), identidade é o conjunto das características e dos traços próprios de um indivíduo ou de uma comunidade. Esses traços caracterizam o sujeito ou a coletividade perante os demais. A identidade também é a consciência que uma pessoa tem dela própria e que a torna em alguém diferente das outras. Embora muitos dos traços que constituem a identidade sejam hereditários ou inatos, o meio envolvente e exerce influência sobre a conformação da especificidade de cada indivíduo.

Nos gráficos a seguir poderemos perceber como os profissionais se reconhecem pertencentes a determinados grupos sociais.

**Gráfico 05: Como você se autodeclara**

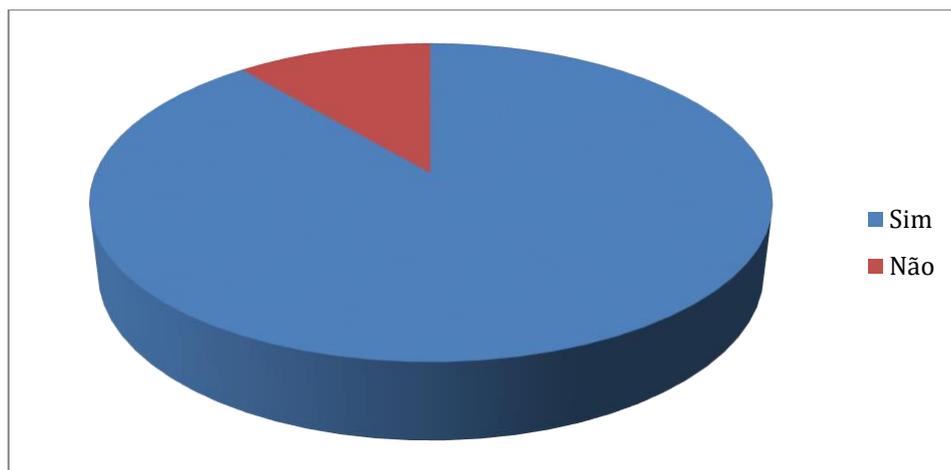


Fonte: Formulário de pesquisa, 2021.

Em uma sociedade miscigenada como a nossa podemos perceber a composição representativa com os números obtidos pela pesquisa que em um grupo de profissionais que nitidamente apresentam traços desta diversidade com os seguintes quantitativo negro/a 22,2%, pardo/a 33,3% e branco/a 44,4%. Tais números mostram a realidade de educadores quanto à formação étnico-racial e corresponde a grande parte da sociedade, fato este, que pode ser relacionado a ideia de autodeclaração do sujeito.

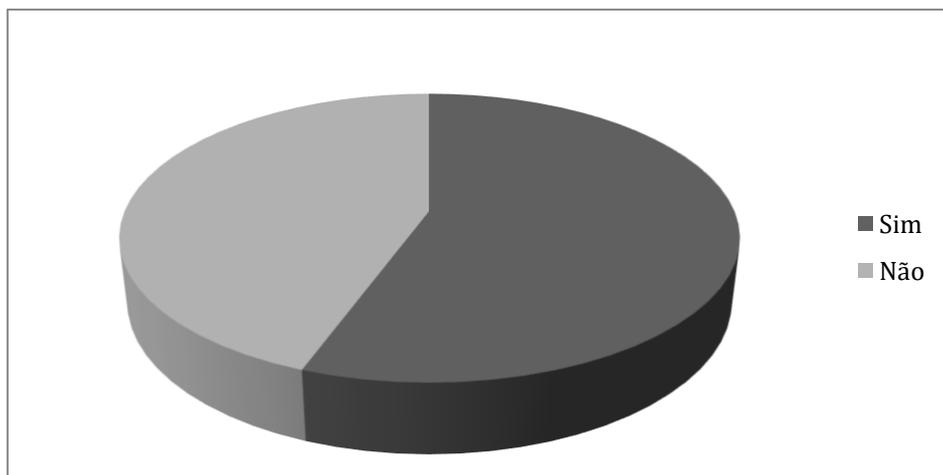
Nos próximos gráficos veremos o número de pessoas que vivenciaram situação de exclusão e como estas pessoas tentam se encaixar no que é determinado pela minoria, considerando que a sociedade propaga o preconceito racial, no qual à aparência é fator primordial para exclusão dos indivíduos.

**Gráfico 06: Vivências ruins devido ao estereótipo**



Fonte: Formulário de pesquisa, 2021.

**Gráfico 07: Exclusão devido à cor da sua pele**



Fonte: Formulário de pesquisa, 2021.

Diante dos expostos sobre as dificuldades acerca do fazer educar para a igualdade racial percebemos que, o melhor caminho é a valorização cultural e ancestral desde a educação infantil.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi exposto, é possível afirmar que a/o professora/o da educação infantil ainda tem um longo percurso de luta no enfrentamento dos estigmas, estereótipos e preconceitos raciais presentes na sociedade e levados para a salas de aula.

Uma educação contextualizada contribui para o fortalecimento da identidade de todos que fazem parte do processo de maneira criativa, reformuladora e com sujeitos de lideranças do futuro,

mas a efetivação desta educação tão almejada só se faz possível com o protagonismo educacional em que o educador e o educando participem da construção do conhecimento para a transformação social.

Durante a pesquisa identificou-se uma educação fragilizada, que muitas das vezes não contempla a realidade dos sujeitos que estão inseridos, com profissionais que não se vê como parte do processo, pois na formação inicial não trabalharam nessa perspectiva ou por não terem acesso a formações continuadas sobre as questões étnico-raciais.

No entanto, os mesmos se mostram abertos para as mudanças educacionais que venham em respeito ao público atendido. Este movimento em busca do saber pelos profissionais pode ter um longo percurso com inúmeros desafios, mas é o primeiro passo para o rompimento de barreiras impostas pelos preconceitos sociais.

Com estas informações evidencia-se a necessidade da efetivação de uma educação étnico-racial contextualizada, pautada na realidade dos educandos e com apoio pedagógico que facilite a construção de alicerces firmes para cultura negra/preta.

Além dessas condições, sempre termos que ter em vista que, a educação deve ser instrumento para a libertação das pessoas e que os muros construídos pela sociedade sirvam como escadas para chegarmos cada vez mais longe e jamais como barreiras que nos impossibilitem de crescer.

## **REFERÊNCIAS:**

AZEVEDO, Janete M.L. de. Implicações da nova lógica de ação do Estado para a educação municipal. **Revista Educação & Sociedade** n. 80 Campinas: CEDES, 2002.

BENTO, M. A. **Educação infantil, igualdade racial e diversidade:** aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das relações de Trabalho e desigualdades CEERT. 2011

BOFF, L. **Saber cuidar:** ética do humano - compaixão pela Terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 10.639/2003. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. (Coleção Educação para todos)

CAJAL, Irene Baleroni. A interação de sala de aula: Como o professor reage às falas iniciadas pelos alunos? In: **Cenas de sala de aula.** COX, Maria Inês Pagliari; Assis-PETERSON, Ana Antônia de (orgs). Campinas: Mercado de Letras, 2001.

CAVALLEIRO, Eliane. Introdução. In: BRASIL. Ministério da Educação. Orientações e ações para educação das relações étnico-racial. Brasília: Secad, 2006. p. 13-25

FERREIRA, Cléa Maria da Silva. Formação de professores à luz da história e cultura afro-brasileira e africana: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva. **Revista Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa**, São Paulo, ano 3, n. 5, 2008.

FREIRE, Paulo Educação: O sonho possível. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues, CHAUÍ, Marilena S e FREIRE, Paulo (Org). **O educador vida e morte:** escritos sobre uma espécie em perigo. Rio de Janeiro, Graal, 1982.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia.** 2. d. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Conscientização.** São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília: Plano, 2002. (Pesquisa em Educação, v. 1). Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil: 1978-1981. Cadernos de Pesquisa, n. 44, p. 3-17, fev. 1983.

GODOY, Eliete Aparecida. **A representação étnica por crianças pré-escolares: um estudo à luz da teoria piagetiana** [dissertação de mestrado]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação, 1996.

Lima, Rayris Kettle dos Santos. **Projeto de Residência Jovem:** Contribuição para o Fortalecimento Social e Cultural da Identidade de Jovens Camponeses/ Rayris Kettle dos Santos Lima.- João Pessoa, 2018. 62 f : . il.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MULLER, F., & CARVALHO, A. Reprodução interpretativa e cultura de pares. Teoria e Prática na pesquisa com crianças: Dialogos com William Corsaro.(p. 31-50). São Paulo: Cortez.2008 em suas singularidades.

ROSEMBERG, F. Educação para quem? **Revista Ciência e Cultura**, Campinas (SP), v. 28, n. 12, dez. 1976, p. 1466-1471.

\_\_\_\_\_. Raça e educação inicial. **Cadernos de pesquisa**, n. 77, mai. 1991, p. 25-34.

SILVIA, Sônia das Graças Oliveira. Artigonal: **A escola na formação do cidadão**. Disponível [O papel da educação na formação do cidadão brasileiro | eGov UFSC](#) Acesso em 01 de maio de 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

**APÊNDICE: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

**Universidade Estadual da Paraíba**

**Especialização Étnico Racial na Educação Infantil**

**Docente:** Rita de Cássia da Rocha Cavalcante.

**Discente:** Rayris Kettle dos Santos Lima

### **Questionário**

O referente questionário faz parte de uma pesquisa que visa conhecer o perfil do/a professor/a/a inserido/a em sala de aula da educação infantil diante dos enfrentamentos dos estigmas, estereótipos e preconceitos raciais.

1. Como você se autodeclara?  
 Negro/a     Pardo/a     Branco/a
  
2. Você sabe o que é discriminação racial?  
 Sim                       Não
  
3. Você já se sentiu excluída por causa da cor da sua pele?  
 Sim                       Não
  
4. Você já ouviu relato/s de algum familiar ou amigo sobre vivências ruins devido ao seu estereótipo?  
 Sim                       Não
  
5. Você tem autonomia para trabalhar em sala de aula?  
 Sim                       Não
  
6. Com qual frequência é trabalhado em sala de aula a valorização da cultura negra durante o ano letivo?  
 Sempre que se faz necessário  
 Com projetos com temas geradores  
 No mês da Consciência Negra  
 Outros. Especificar: \_\_\_\_\_.

7. Qual é o maior impedimento para a aplicação de temas transversais em sala de aula ?

Comunidade escolar

Comunidade familiar

Projetos a Secretaria de Educação

Outro/s. Especificar

8. O Projeto Político-Pedagógico da unidade de ensino em que você trabalha contempla a realidade dos educandos afim, de construir a identidade de um sujeito crítico e atuante em sociedade?

Sim

Não